

Análise Epidemiológica do Sars-Cov-2 em pessoas privadas de liberdade no estado do Ceará

Epidemiological Analysis of Sars-Cov-2 in persons deprived of liberty in the state of Ceará

Thalya Gonçalves Lôbo do Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha-Ceará

Alice Sampaio de Oliveira Dias

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha-Ceará

Filipa Maria Soares de Sampaio

Universidade Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-Ceará²

Tatiane Ferreira Pereira

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha-Ceará

Maria do Socorro Vieira Gadelha

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha-Ceará

RESUMO

Tem-se o alastre da COVID-19 nos cárceres brasileiros e, com isso, esse trabalho objetiva realizar uma análise epidemiológica quanto aos presidiários infectados pelo coronavírus no estado do Ceará, no período de maio a dezembro de 2020.

Palavras-chave: Sars-Cov-2, Presídios, Saúde Pública.

ABSTRACT

There is the spread of COVID-19 in Brazilian prisons and, thus, this work aims to perform an epidemiological analysis as to inmates infected by the coronavirus in the state of Ceará, in the period from May to December 2020.

Keywords: Sars-Cov-2, Prisons, Public Health.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de COVID-19, evidenciou-se a fragilidade do sistema de saúde prisional brasileiro no combate à disseminação de doenças infecciosas entre a população carcerária. Ressalta-se que essa dificuldade é inerente a esses ambientes historicamente negligenciados, pois existe alta mortalidade inclusive para enfermidades potencialmente curáveis, como a tuberculose (CRISPIM et al., 2021).

No Brasil, há notável indiligência quanto ao fornecimento de assistência à população carcerária conforme as políticas públicas empregadas para a população geral, contrariamente aos princípios do SUS, o que reverbera na disponibilidade de insumos para o enfrentamento da pandemia nas prisões, como testes de diagnósticos para vigilância epidemiológica (SÁNCHEZ et al., 2020). Além das condições insalubres

inerentes a esses espaços, como a falta de higiene (FALEIROS e RUSSI, 2020), o coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) representa mais um grande desafio às penitenciárias devido a sua conjuntura, com enclausuramento em locais pouco ventilados, equipamentos de proteção individual insuficientes, além da alta incidência de doenças cardíacas e respiratórias, potencializando os riscos de COVID-19 (SALONER B, 2020).

Dessa forma, tem-se o alastre dessa doença nos cárceres brasileiros, ocasionado também pela superlotação, com 23.048 detentos recolhidos nas unidades, sendo 21.897 homens e 1.014 mulheres (SAP.CE.GOV.BR, 2021).

2 OBJETIVO

Realizar uma análise epidemiológica dos presidiários no estado do Ceará, com enfoque nos internos infectados, quanto aos testes RT-PCR para o SARS-CoV-2, no período de maio a dezembro de 2020.

3 MÉTODO

O estudo com delineamento transversal e retrospectivo teve como fonte de dados os Boletins Epidemiológicos fornecidos pela Coordenadoria de Execução de Saúde Prisional (CESAP) e pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) do estado do Ceará. Além disso, foram selecionados artigos disponíveis nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando as palavras-chave “Prisioneiros” OR “Infecções por coronavírus” OR “Brasil”, publicados entre 2020-2021.

Os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel® e organizados em tabela, sendo disponibilizados pela plataforma IntegraSUS. Posteriormente, os dados foram discutidos consoante a literatura evidenciada nas buscas digitais.

4 RESULTADOS

As informações expostas na Tabela 1 representam a o quantitativo de testes para SARS-CoV-2 realizados nas penitenciárias do Ceará, evidenciando resultados positivos, internos recuperados e óbitos entre o período 10 de maio de 2020 e 04 de dezembro de 2020 em penitenciárias no Ceará.

Tabela 1 - Quantidade de Testes RT-PCR para SARS-CoV-2 realizados em Detentos

Período	Testes realizados	Testes positivos		Detentos recuperados		Óbitos	
		n	%	n	%	n	%
10/05 a 17/07	5395	540	10,00	467	86,12	3	0,55
20/07 a 25/09	3870	549	14,19	410	74,68	1	0,18
28/09 a 04/12	4060	380	9,36	243	63,95	0	-

Fonte: Dados extraídos dos boletins epidemiológicos CESAP/SAP (Integra SUS). Acesso: 26 de maio de 2021 às 14:00 horas

No período de 10 de maio de 2020 a 17 de julho de 2020, foram realizados 5395 testes, dos quais 540 foram positivos, o que corresponde a cerca de 10% dos testados, sendo registrados também 467 detentos recuperados (86,5% dos positivos) e 3 óbitos. Enquanto que no intervalo de 20 de julho de 2020 a 25 de setembro de 2020, foram realizados 3870 testes, dos quais 549 foram positivos, o que equivale a 14% da amostragem, sendo adscritos ainda 410 detentos recuperados (74,5% dos positivos) e 1 óbito. Ademais, com relação ao período de 28 de setembro a 04 de dezembro, foram realizados 4060 testes, dos quais 380 foram positivos, o que representa em torno de 9% dos presidiários submetidos ao teste, além dos 243 presos recuperados (64% dos positivos) e nenhum óbito.

5 DISCUSSÃO

De acordo com os dados expostos, pode-se relacionar a redução da taxa de recuperação da COVID-19, entre os detentos do estado do Ceará, à má gestão administrativa direcionada à congruente atenção à saúde de assistência avançada no âmbito carcerário, o que pode ser ratificado pelos entraves diante da necessidade de uma atenção especializada (CARVALHO et al., 2020).

Conforme apresentado, o alto percentual de presos infectados pelo SARS-CoV-2 remete ao contexto penitenciário de superlotação impeditivo de distanciamento social, além de precários hábitos de higiene que potencializam a disseminação do vírus (SIQUEIRA HCP e CARNEIRO HF, 2020). Realizou-se um quantitativo expressivo de testes, porém ampliável, sob premissa de testar presidiários que apresentem sintomas de COVID-19, ainda que leves, de modo a estabelecer uma estratégia prioritária para o enfrentamento da pandemia no sistema carcerário, instituindo isolamento social dos casos positivados para minimizar o contágio dessa doença (SÁNCHEZ A, et al., 2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficitária atenção à saúde nas penitenciárias cearenses e as condições precárias de estrutura física e de convívio social justificam a continuidade e a intensificação da testagem dos detentos e de seus contactantes. A ampliação do processo de vacinação otimizaria a testagem de casos suspeitos para o

COVID-19 e, dessa forma, eficaz para o enfrentamento da pandemia no sistema carcerário, devendo ser estendida para profissionais que entram em contato com os detentos, diminuindo, assim, os riscos de contágios nesses locais propícios à propagação.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO SG, et al. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3493-3502.
- CRISPIM JÁ et al. Impacto e tendência da COVID-19 no sistema penitenciário do Brasil: um estudo ecológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(1): 169-178.
- FALEIROS LT, RUSSI SC. Caixão a céu aberto: Desencarceramento de urgência na pandemia do COVID-19 nas prisões brasileiras. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(4): 34912-34915.
- SALONER B et al. COVID-19 cases and deaths in federal and state prisons. *Jama*, 2020; 324(6): 602-603.
- SÁNCHEZ A et al. COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública?. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5): e00083520.
- SAP.CE.GOV.BR. Secretaria da Administração Penitenciária. Governo do Estado do Ceará. Disponível em: <<https://www.sap.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/17/2021/05/relat-estatistica-abril.docx.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2021
- SIQUEIRA HCP, CARNEIRO HF. Pandemia entre muros: o cuidado às pessoas privadas de liberdade no contexto do novo coronavírus. *HOLOS*, 2020; 5:1-13.